



O SUICÍDIO E O SENTIDO DA VIDA: uma orça propulsora

JEFFERSON FEITOSA FREITAS, JUCILEIDE NASCIMENTO DA SILVA, LUCIANA FERREIRA DOS ANJOS, WALTERJANE FURTADO WANDERLEY e EDILMARA PATRICIA ROCHA

O suicídio é discutido ao longo da história da civilização e por diversas ciências – gerando distintas ideias, posicionamentos e formas de elucidar tal ato. Na perspectiva social entende-se que tratar desse assunto não se é relevante. Para o senso comum, torna-se primordial refrear e silenciar a temática, visto que ao se abordar tal situação, pode-se estimular os indivíduos que porventura possam vir a findar as suas vidas. Para Cassorla (1998), o suicídio é uma agressão que o sujeito pratica contra si mesmo, com o sentido de por um fim à sua vida. A sociedade em si, pautada também numa perspectiva de moral e ética, tende a julgar o sujeito (que possui ideias suicidas e que o comete de fato), bem como a família do indivíduo (que não observou tal comportamento e que não deu auxílio necessário para possíveis tratamentos). Este estudo busca por meio de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo e exploratório, sensibilizar sobre o tema numa perspectiva distinta de discutir sobre como pensar e abordar o suicídio pode vir a preservar a vida do indivíduo. Pretende-se identificar as representações sociais mais comuns do suicídio e elucidar sobre como o sentido da vida possui relação com a busca pela morte de si próprio. Para tratar de modo científico sobre o tema, o aporte teórico será pautado em estudos da Psicologia Fenomenológica Existencial e demais publicações da área da Sociologia e Antropologia, que servirão como apoio para aprofundamento do tema. Para Rocha, Doris e Moreira (2012) tem se tornado banal as pessoas discorrerem que em algum momento da sua vida pensaram em tentar se matar por estarem passando por um período complexo em suas vidas, no qual muitas vezes existiu uma perda expressiva de alguém ou algo e/ou, por falta de pretensão para dar continuidade em suas vidas. Ao versar sobre a temática compreende-se que se permitirá ao sujeito que sofre vivenciar tal experiência sem culpa, promovendo ao mesmo a capacidade de fazer escolhas próprias e que não culminem com o ato do suicídio. A existência do suicídio envolve a sociedade como um todo, pois, para que de fato ocorra, é preciso a existência de um sujeito, é preciso o pulsar de uma vida – o sujeito pode ou não existir para si mesmo, ou pode entender que não existe para o outro.